



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SOCIAIS APLICADAS
CAMPUS V – MINISTRO ALCIDES CARNEIRO
CURSO BACHARELADO EM ARQUIVOLOGIA**

JÉSSICA GALDINO MONTEIRO

**AÇÕES EDUCATIVAS NOS ARQUIVOS: REVISÃO SISTEMÁTICA DA
LITERATURA**

**JOÃO PESSOA
2016**

JÉSSICA GALDINO MONTEIRO

**AÇÕES EDUCATIVAS NOS ARQUIVOS: REVISÃO SISTEMÁTICA DA
LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Arquivologia da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial para obtenção do título
de Bacharel em Arquivologia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a. Suerde Miranda
de Oliveira Brito.

JOÃO PESSOA
2016

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

M772a Monteiro, Jéssica Galdino
Ações educativas nos arquivos: [manuscrito] : revisão sistemática da literatura / Jessica Galdino Monteiro. - 2016.
47 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas, 2016.
"Orientação: Profa. Dra. Suerde Miranda de Oliveira Brito, Departamento de Arquivologia".

1. Ações educativas em arquivo. 2. Disseminação do arquivo. 3. Publicações científicas. I. Título.

21. ed. CDD 930.25


JÉSSICA GALDINO MONTEIRO

AÇÕES EDUCATIVAS NOS ARQUIVOS: REVISÃO SISTEMÁTICA DA
LITERATURA

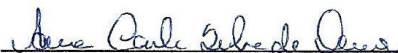
Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Arquivologia da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial para obtenção do título
de Bacharel em Arquivologia.

Aprovado em: 28/10/2016.

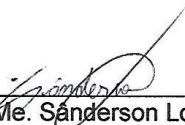
BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Dr.^a Suerde Miranda de Oliveira Brito (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.^a Ma. Anna Carla Silva de Queiroz
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Sanderson Lopes Dorneles
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A minha família, pelo apoio e amor, estando sempre ao meu lado me incentivando.

DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus por ter me dado força para que concluísse mais esta etapa da minha vida, pois sem ele não teria chegado até aqui. Agradeço aos meus pais e irmão por sempre estarem ao meu lado, me dando força, apoio e amor para que eu realizasse meus sonhos. A minha orientadora e professora Suerde Miranda de Brito por sua dedicação, ensinamentos e empenho que me fizeram ir em frente com este trabalho. Aos professores participantes da banca examinadora: Anna Carla Silva de Queiroz e Sânderson Lopes Dorneles pela disponibilidade de participar e pelas contribuições acerca do Trabalho de Conclusão de Curso. Aos professores do curso de Arquivologia pelos ensinamentos e aprendizagem durante esses anos. Aos meus colegas por seu companheirismo, amizade e momentos de descontração. A todos que de alguma forma fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigada.

“É por meio da difusão que se dá visibilidade às fontes, antecipando ao público a riqueza documental de um arquivo. Sua importância está em chamar a atenção para o que está guardado; em um arquivo público, em dar publicidade ao que já é público, mas que muitos não conhecem; em construir, através do conhecimento desse patrimônio, a noção do seu valor”.

(Andresa Barbosa e Haike Silva)

RESUMO

O objetivo da pesquisa foi conhecer as ações educativas desenvolvidas no âmbito dos arquivos a partir de uma revisão sistemática da literatura. Trata-se de um estudo teórico, exploratório e descritivo, de abordagem quali quantitativa. A revisão sistemática foi realizada no banco de dados Google Acadêmico, no recorte temporal de 2009 a 2016, empregando como descritor de busca 'Ações educativas em Arquivologia'. Os resultados mostraram 34 produções científicas, das quais nove corresponderam aos critérios de inclusão (publicações brasileiras de artigos e Trabalhos de Conclusão de Curso sobre ações educativas desenvolvidas em arquivos). A literatura sobre o tema é escassa, mas sinaliza crescimento; e as publicações se concentram em 2015. A maioria das ações foi desenvolvida no estado do Rio Grande do Sul e foi dirigida a jovens e crianças em fase escolar. A visita guiada e as oficinas são as ações educativas mais frequentes nas instituições. O desenvolvimento de ações educativas em arquivos e de publicações são necessários para o incentivo e divulgação das práticas.

Palavras-chave: Ações educativas para arquivo. Disseminação do arquivo. Publicações científicas.

ABSTRACT

The objective of this research was to know the educational activities carried out within the archive from a systematic review of the literature. It is a theoretical study, exploratory and descriptive, quantitative approach. A systematic review was conducted in the Google Scholar database, in the timeframe of 2009 to 2016, employing as search descriptor 'educational activities in archival science'. The results showed 34 scientific productions, of which nine were chosen according to the inclusion criteria (Brazilian publications of articles and monographs on educational activities developed in files). The literature on the subject is scarce, but signals growth; and publications focus on 2015. Most of the actions was developed in the State of Rio Grande do Sul and was directed at young people and children in school phase. The tour and the workshops are the most common educational actions in the institutions. The development of educative actions on files and publications are required for the encouragement and dissemination of practices.

Keywords: Educational actions for archive. Dissemination of the archive. Scientific publications.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Documento sobre a compra e venda de escravos	19
Figura 2 - Visita monitorada no Arquivo de São Paulo	19
Figura 3 - Critérios de inclusão e exclusão utilizados para a seleção dos dados da pesquisa.	22
Figura 4 - Etapas da revisão sistemática da literatura	23
Gráfico 1 - Percentual de trabalhos publicados por área de atuação dos autores	25
Gráfico 2 - Trabalhos publicados sobre ações educativas em arquivos	26
Gráfico 3 - Pesquisas selecionadas por ano e tipo de publicação	27
Quadro 1 - Trabalhos incluídos na amostra da pesquisa	28
Quadro 2- Ações educativas desenvolvidas pelas instituições	31
Quadro 3 - Trabalhos desenvolvidos sobre a temática, 'ações educativas nos arquivos'	42

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AEDOS	Revista do Corpo Discente do Programa de Pós-Graduação em História UFRGS
AHPAMV	Arquivo Histórico de Porto Alegre Moysés Vellinho
APCBH	Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte
APERS	Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul
ARC	Revista Brasileira de Arqueometria, Restauração e Conservação
COC	Casa Oswaldo Cruz
DAD	Departamento de Arquivo e Documentação
DPH	Departamento de Patrimônio Histórico
EPEAL	Encontro de Pesquisa em Educação em Alagoas
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
PDE	Programa de Desenvolvimento Educacional
REAPCBH	Revista Eletrônica do Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFF	Universidade Federal Fluminense
UFPI	Universidade Federal do Piauí
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFSM	Universidade Federal Santa Maria
UFURG	Universidade Federal do Rio Grande

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 O ARQUIVO E SUA FUNCIONALIDADE	15
2.1 AÇÕES EDUCATIVAS NO ÂMBITO INTERNACIONAL	15
2.2 AÇÕES EDUCATIVAS NOS ARQUIVOS BRASILEIROS.....	16
2.3 O PAPEL SOCIAL DOS ARQUIVOS	17
2.3.1 Os Arquivos como apoio à Educação	18
2.4 DESAFIOS DA IMPLEMENTAÇÃO DAS AÇÕES EDUCATIVAS NOS ARQUIVOS	20
3 METODOLOGIA	22
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	25
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS	38
APÊNDICE A – QUADRO COM OS TRABALHOS SELECIONADOS A PARTIR DOS CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO NA AMOSTRA DA PESQUISA.	42

1 INTRODUÇÃO

Ações educativas nos arquivos são atividades voltadas à exposição do patrimônio documental de determinada sociedade, provocando em seus indivíduos a consciência e a valorização da sua herança cultural. Essas ações são uma forma de expor o arquivo para a sociedade apresentando-os como ricas fontes de informação e de conhecimento, podendo ser utilizados por todo tipo de usuário, não apenas por historiadores, mas por professores e alunos, sejam de escolas ou universidades, e pela população como um todo, tornando-se um método de ensino permanente.

Estas ações devem fazer parte das atividades de um arquivo, uma vez que atraem a população a fazer visitas, dando-lhe assim visibilidade, e, além disto, é um modo de mostrar a história da nossa sociedade, sendo uma ferramenta de inclusão social, bem como uma forma de incentivar os jovens e crianças a estudar, visto que os arquivos são grandes fontes de conhecimento e aprendizado e tornam o ensino mais interessante e dinâmico.

No intuito de conhecer essas ações no campo da Arquivologia, identificamos uma variedade de termos utilizados, quais sejam: ações educativas (RIBEIRO; VIDERES, 2014; TORRE, 2012), educação patrimonial (FERREIRA, 2011; FRANTINI, 2009), difusão educativa (BRAGANÇA, 2014), assistência educativa (BELLOTTO, 2006) e serviços educativos (ALBERCH; BOADAS, 1991; HENRIQUES, 2013), este último empregado por países da Europa. Consideramos que essa pluralidade de termos ocorra por se tratar de uma atividade desenvolvida por outras áreas como biblioteconomia, museologia, etc. e no que diz respeito aos arquivos é um assunto abordado tanto por arquivistas como por historiadores.

De acordo com Ferreira (2011), a educação patrimonial refere-se às medidas de caráter pedagógico, voltadas para despertar na sociedade o interesse pelos seus bens culturais, essas medidas são fundamentais, visto que contribuem para a disseminação das informações contidas nos arquivos e são ferramentas importantes para a visibilidade dos arquivos e para a sociedade, uma vez que, através da educação patrimonial é possível conscientizar a comunidade sobre a importância da preservação e conservação da memória coletiva.

A educação patrimonial pode contribuir de forma muito relevante para a democratização da cultura e ao acesso à informação, para a incorporação do patrimônio por toda a sociedade – não somente por alguns –, e para a formação de cidadãos capazes de se reconhecer como parte desse patrimônio histórico-cultural. (FRATINI, 2009, s. p.).

Por consequência, entendemos que a introdução de atividades educativas nos arquivos é fundamental, já que contribui de diferentes formas na formação do cidadão, uma vez que estimula o interesse pela pesquisa, à cidadania, o pensamento crítico, a consciência da preservação e conservação dos documentos.

Tendo em vista, as diversas vantagens que as ações educativas trazem para o arquivo e a sociedade, achou-se interessante saber, os estudos feitos sobre essas atividades na área da Arquivologia e quais instituições estavam utilizando este meio de disseminação da informação.

Desta maneira, buscamos conhecer as ações educativas no âmbito dos arquivos por meio da análise sistemática da literatura, tendo como questionamento: Quais ações educativas desenvolvidas nos arquivos estão descritas na literatura? Quem foi responsável pela publicação da pesquisa? Em que ano foi publicado? Onde foram desenvolvidas as ações? Quem as desenvolveu? Qual seu público alvo?

Esta pesquisa encontra-se estruturada da seguinte maneira. Introdução, onde é apresentado o conceito de ações educativas e a pluralidade de termos que existe referente a esta atividade, justificativa, objetivos e a problematização da pesquisa.

Logo após a revisão da literatura, que apresenta o conceito de arquivo e de ação educativa; exemplos dessa prática em outros países e o seu surgimento no Brasil, explanamos sobre o papel social das ações educativas para a construção do cidadão e para a preservação do patrimônio documental; salientamos a importância do arquivo como espaço educativo e, por fim, os desafios que os arquivistas terão com a implementação das ações educativas nos arquivos.

Descrevemos a metodologia utilizada para a revisão sistemática da literatura e discorremos sobre os procedimentos de coleta de dados; universo e critérios de inclusão e exclusão na amostra. A apresentação e análise de dados foram feitas a partir de três artigos e seis Trabalhos de Conclusão de Curso. Por fim, nas considerações finais, expomos sobre a importância dessas atividades e de seus estudos e sugerimos que haja mais publicações sobre ações educativas nos arquivos principalmente por arquivistas.

2 O ARQUIVO E SUA FUNCIONALIDADE

Os arquivos são um conjunto de documentos acumulados mediante o decorrer das atividades de uma instituição seja ela pública ou privada e tem como principal objetivo servir de apoio à administração, no entanto esta não é a única função do arquivo, pois ele também desempenha a função de disseminar a informação, visto que possui uma rica fonte de informação e de produção de conhecimento.

Os arquivos públicos existem com a função precípua de recolher, custodiar, preservar, transferindo-lhes informações de modo a servir ao administrador, ao cidadão e ao historiador. Mas, para além dessa competência, que justifica e alimenta sua criação e desenvolvimento, cumpre-lhe ainda uma atividade que, embora secundária, é a que melhor pode desempenhar os seus contornos sócias, dando-lhe projeção na comunidade, trazendo-lhe a necessária dimensão popular e cultural que reforça e mantém o seu objetivo primeiro. Trata-se de seus serviços editoriais, de difusão cultural e de assistência educativa. (BELLOTTO, 2006, p. 227).

Entendemos que nos dias atuais, os arquivos não são mais vistos como meros depósitos de papel, mas importantes para a administração da instituição que a gerou e para a sociedade em geral, pois proporcionam cultura e aprendizado para todas as faixas etárias, podendo ser utilizados como uma extensão da sala de aula.

Uma das formas de disseminação da informação é por meio das ações educativas feitas nos arquivos. Essas atividades têm a finalidade de mostrar os arquivos para a população e também para os usuários internos, através de visitas, exposições de documentos, palestras, etc. oferecendo ao público um contato direto com os documentos, sendo um instrumento para o aprendizado e cidadania.

O desenvolvimento de estudos e o uso dessas atividades nos arquivos é uma forma de mostrar ao gestor, funcionários e usuários qual a importância da gestão arquivística e da preservação e conservação dos documentos.

2.1 AÇÕES EDUCATIVAS NO ÂMBITO INTERNACIONAL

Segundo Bellotto (2006), as ações educativas de arquivos surgiram inicialmente nos Estados Unidos, Polônia e Rússia, se expandindo para outros países, como a Bélgica, Inglaterra, Dinamarca.

Entretanto, foi a França, em 1950, com o **Serviço Educativo dos Arquivos Nacionais**, criado por Charles Braibant, que tornou as ações culturais e educativas relevantes. “Na França, foi a própria renovação pedagógica, requerendo métodos ativos, que levou as autoridades educativas a se preocuparem com o estreitamento da ligação arquivo-escola.” (BELLOTTO, 2006, p. 234).

Esses serviços ofereciam ao professor e aos alunos o contato com os documentos e arquivo por meio de visitas e oficinas, e até hoje faz parte dos serviços desenvolvidos nos arquivos da França, que buscam sempre inovações para a dinamicidade do arquivo. “Ao longo dos anos, a oferta se aprimorou e diversificou em resposta aos rearranjos dos programas de ensino, adaptando-se às novas práticas pedagógicas e a um público escolar em constante evolução.” (PEGEON, 2012, p. 90). Entre as atividades oferecidas pelos arquivos daquele país estão: visitas, aulas no arquivo, exposições de documentos, etc.

2.2 AÇÕES EDUCATIVAS NOS ARQUIVOS BRASILEIROS

De acordo com Calil e Perez (2013), a origem do conceito e procedimentos técnicos de educação patrimonial, no Brasil, surgiu em 1983, com o 1º Seminário sobre Uso Educacional de Museus e Monumentos, apresentado por Maria de Lourdes Parreira Horta, também uma das autoras do guia básico de educação patrimonial de 1999, pelo IPHAN.

A educação patrimonial, no que se refere a sua prática e estudo em arquivos, até então não é muito abordada. Fratini (2009) considera que a educação patrimonial, ainda não é uma prática consolidada nos arquivos do Brasil, sendo também um assunto pouco abordado por autores da área de arquivologia. Nesta direção, parece ser possível concluirmos que, no Brasil, os estudos sobre essa temática, principalmente nos arquivos, são escassos.

Numa avaliação mais atual, Vieira e Silva (2014) consideram que a educação patrimonial trata-se de uma área recente e pouco explorada no que reportar-se a Arquivologia, tanto na teoria quanto na prática. Todavia, com o tempo, já está apresentando avanços, assim defendem.

O Brasil tem mostrado progressos no que concerne à difusão dos seus acervos documentais. Uma prova disso é a lei nº 12,527 de 18 de novembro de 2011, a qual garante à população o direito ao acesso à informação pública.

Entretanto, em algumas regiões do Brasil não possui as ações educativas como atividades de rotina nos seus arquivos. Cogitamos que isto seja gerado por diversos fatores, principalmente a falta de organização em seus acervos, que impede o acesso a documentos; e a falta de profissionais capacitados para atender os usuários, assim como de instrumentos que possam auxiliar na pesquisa.

2.3 O PAPEL SOCIAL DOS ARQUIVOS

Percebemos que os arquivos ainda são ambientes pouco procurados pela população para consultas e pesquisas, desempenha um papel social importante, uma vez que são o registro da história de determinada sociedade, e contribuem para a formação de cidadãos com consciência da sua história e sua cultura.

Segundo Ferreira (2011, p.1), “A prática de educação patrimonial é importante, pois ela conscientiza o indivíduo em relação à proteção, valorização e preservação do patrimônio cultural”. Em sua ação, envolve toda a comunidade, principalmente as escolas. Ou seja, essa prática desperta a sociedade para o valor dos arquivos, incentivando a preservação dos acervos. Além disso, defende a autora.

Discutir patrimônio cultural com a sociedade faz com que resgatemos a identidade cultural, reforçando aos cidadãos que eles são personagens principais desse processo de resgate cultural. Aprender desde cedo o valor dos bens culturais, já faz com que o cidadão se aproprie do patrimônio, e assim zela, conserva e preserva. (FERREIRA, 2011, p. 3).

As atividades de difusão cultural e ações educativas desempenhadas pelos arquivos ajudam na formação de cidadãos com consciência do valor dos acervos arquivísticos como patrimônio da sociedade e da importância da sua preservação para as futuras gerações, pois nos arquivos estão guardadas memórias da sociedade.

A ação educativa patrimonial é essencial para a preservação e a legitimação do patrimônio público pertencente a uma cidade, estado e nação. Essa prática está relacionada diretamente com a formação dos cidadãos, com o exercício da cidadania, da democratização e apropriação da cultura, na qual o patrimônio documental está inserido. (FRATINI, 2009, s. p.).

Podemos compreender que o arquivo não é só um local para a guarda de documentos, mas sim, um ambiente que proporciona a transformação social,

fazendo com que a população tenha um senso crítica para áreas da política, economia e sobre a realidade social em que vive, contribuindo assim para a formação de cidadãos conscientes sobre a preservação do seu bem cultural e sobre cidadania bem como à educação continuada, estimulando o pensamento crítico e a participação nas aulas.

2.3.1 Os Arquivos como apoio à Educação

Para Alberch e Boadas (1991), os serviços educativos têm como objetivo proporcionar aos alunos o contato direto com os documentos, contribuindo assim para a evolução dos métodos pedagógicos, pois os instiga à observação, fazendo com que deixem de ser receptores passivos das informações.

Isto nos mostra que os arquivos podem colaborar no ensino, visto que tornam as aulas mais atrativas e dinâmicas para as crianças e os jovens, ajudando no aprendizado, posto que proporcionem aos alunos interagir, ter acesso e contato com os documentos, ajudando na fixação do conteúdo e despertando o seu senso crítico.

Segundo Fratini (2009), a utilização dos documentos de arquivo como um mecanismo didático contribui no aprendizado e na formação como cidadão. Mas para isso é preciso que haja interação entre os professores e os arquivistas e que eles estejam dispostos a buscar maneiras de dinamizar as visitas nos arquivos, buscando sempre novidades para as aulas.

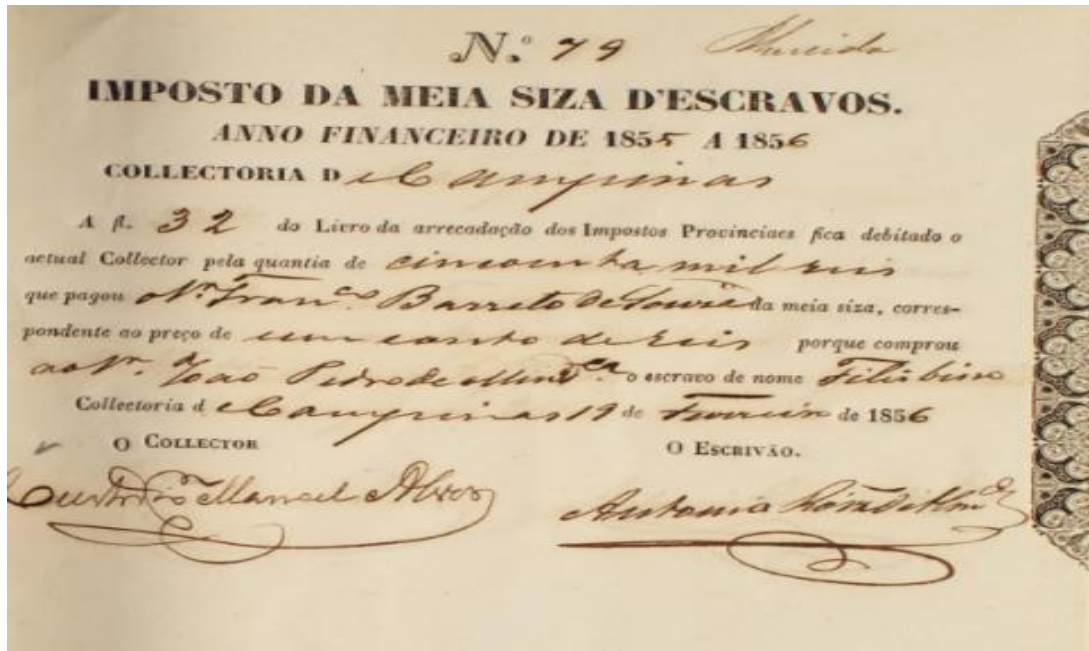
Trabalhar com os planos curriculares permite que tanto professores como arquivistas planejem as atividades, ao longo do ano letivo, com exposições, aulas, oficinas e debates que visem aprofundar as informações recebidas pelos alunos. Assim, por meio destas atividades, eles podem participar como sujeitos ativos no processo de criação de conhecimentos. (CABRAL, 2012, p. 39).

Essas atividades beneficiam tanto o arquivo quanto a escola, pois gera em seus alunos a consciência de se preservar e zelar pelos arquivos, incentivando-os a estudar e o gosto pela pesquisa, constituindo-se em uma forma de extensão da sala de aula.

São amplas as ações educativas que os arquivos podem empregar para auxiliar no processo de ensino e aprendizagem nas escolas e universidades. O arquivista, em conjunto com o professor, pode organizar visitas guiadas ao arquivo e mostrar todo o processo de produção documental, os métodos de preservação e

conservação dos acervos e também os documentos da instituição onde o professor daria aulas de história, sociologia, geografia, português, etc.

Figura 1: Documento sobre a compra e venda de escravos



Fonte: Arquivo CMU

O arquivista pode organizar palestras, exposições de documentos, oficinas e workshops para os estudantes de Arquivologia, mostrando o seu trabalho no arquivo. Essas experiências proporcionam conhecimento ao Arquivista, pois ele pode aprender e trocar ideias com os professores e alunos.

Figura 2: Visita monitorada no Arquivo de São Paulo



Fonte: Arquivo de São Paulo, 2014.

Para Ribeiro e Torre (2012), apesar das ações educativas terem como grupo predominante estudantes e professores, não precisam ser destinados exclusivamente a eles, também devem ser oferecidas a outros grupos, ou seja, a população em geral como uma forma de educação continuada, assim como avalia Bellotto (2006, p. 241).

A educação popular é outra vertente da atividade pedagógica; é campo da chamada 'educação permanente', que quer atingir o cidadão que já deixou os bancos escolares. A educação pós-escolar pode completa-lo como cidadão. O conhecimento do meio local de sua cultura pode desenvolver nele o senso crítico e a compreensão solidária por aquilo que o rodeia.

Deste modo as ações educativas contribuem para a educação permanente, levando a população a conhecer a história local, sua cultural e hábitos, provocando o seu senso crítico com relação à sociedade em que vive, instigando a população a fazer comparações sobre o desenvolvimento da sociedade, da política e economia, um meio de proporcionar conhecimento, cultura e lazer.

2.4 DESAFIOS DA IMPLEMENTAÇÃO DAS AÇÕES EDUCATIVAS NOS ARQUIVOS

De acordo com Videres (2014), os arquivistas não devem ter apenas o seu foco na gestão documental, mas também nas atividades de difusão cultural e ações educativas, fazendo com que o arquivo seja atrativo a quem está em busca de informação, ou seja, que ele possa ser uma opção para quem estar em busca de conhecimento e que seja capaz de provocar nele uma consciência social.

A implementação das ações educativas nos arquivos representa um desafio para os Arquivistas, uma vez que exige que ele saiba conciliar sua função de gestor com as atividades de ação educativa incorpora-las nas atividades cotidianas dos arquivos.

As novas formas de utilização do arquivo, para além da pesquisa administrativa e história, como o uso educativo ou o de natureza técnica-operativa (o chamado uso prático do arquivo, pelo qual tem havido recentemente grande interesse), representam, todas elas, um grande desafio para o arquivista. (BELLOTTO, 2006, p. 241).

Para que os serviços educativos tenham êxito é preciso planejamento, visto que o arquivo deve ter locais apropriados para receber os visitantes, assim como a organização do material que será exposto e o seu estudo, mostrando uma descrição

do documento e sua história. Embora essas atividades sejam essenciais é recomendado o cuidado com os documentos principalmente aqueles que já estão desgastados pelo tempo e pelo uso, evitando que as pessoas tenham o contato direto com estes, e os que serão manuseados precisam estar protegidos.

Apesar dos desafios para os arquivistas, as ações educativas são fundamentais para a conscientização da preservação dos documentos, uma vez que expõem para a sociedade a importância de se preservar a sua história, isto é, seus arquivos, desmistificam que arquivo não tem relevância para a população, visto que é nos arquivos que estão registradas a identidade de determinada sociedade, dado que mostram os costumes e a cultura desses grupos.

As atividades na área de educação patrimonial auxiliariam na preservação do arquivo e, conseqüentemente, modificariam a concepção predominante que se tem dele e de seus documentos, admitindo-se que a grande maioria da população tem uma visão equivocada sobre arquivo, conhecido quase sempre como “arquivo morto”, sinônimo de um lugar muitas vezes “escabroso”, em que se guardam “papéis velhos” e sem utilidade, além de outras mistificações a respeito. Essas atividades contribuiriam diretamente para a formação de cidadãos conscientes da importância e da representatividade de um arquivo para um indivíduo e para uma sociedade, em termos políticos, jurídicos, históricos, culturais etc. (FRATINI, 2009, s. p.).

A ação educativa é uma forma de apresentar o arquivo à população, acabando assim o “preconceito” em relação a estes ambientes, que se dá por serem, na maioria das vezes, ambientes sujos, oferecendo, portanto, riscos aos funcionários e visitantes. Os arquivos, muitos deles encontrados em locais com pouca iluminação e abafados, são ambientes propícios à proliferação de insetos, fungos e bactérias. Muitas vezes vistos como sem importância, onde tudo que não se quer é jogado.

Essas ações também são uma forma de apresentar o trabalho dos arquivistas, e como eles são profissionais importantes para a administração de uma empresa, ajudando no melhoramento e agilização do trabalho dentro da instituição.

Para compreendermos sobre essas atividades e o que está sendo feito no âmbito arquivístico, buscamos conhecer a literatura sobre o assunto, e as práticas educativas nos arquivos. Os procedimentos adotados para o desenvolvimento da pesquisa são apresentados no capítulo seguinte.

3 METODOLOGIA

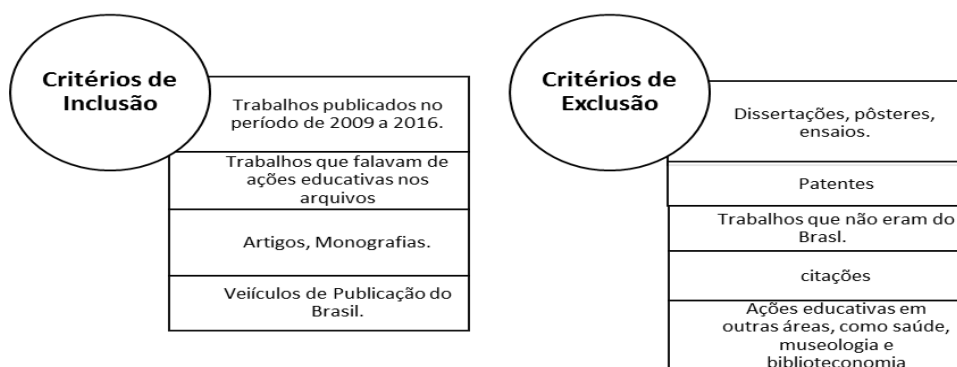
Esta pesquisa trata-se de uma revisão sistemática da literatura, que de acordo com Sampaio e Mancini (2006), caracteriza-se pela utilização da literatura sobre determinado tema como fonte de dados para a elaboração do estudo, feito por métodos sistematizados de busca, crítica e síntese das informações selecionadas. Quanto a sua abordagem, trata-se de uma pesquisa quali quanti. Quanto aos seus objetivos trata-se de uma pesquisa exploratória, pois será feito o levantamento da literatura e descritiva.

Para a coleta de dados utilizamos a base de dados Google Acadêmico, em razão de ser um sistema de busca eletrônica que abrange uma grande quantidade de periódicos, repositórios acadêmicos e anais eletrônicos.

O Google indexa e apresenta em seus resultados diversas fontes que não são tradicionalmente recuperáveis no contexto acadêmico em outras ferramentas de busca. Além da tradicional publicação revisada pelos pares, artigos e materiais em geral, bem como as próprias teses e dissertações, que possam ser entendidos como relacionados ao âmbito acadêmico de alguma forma são disponibilizados para acesso ao público. (MARTINS, 2014, p. 27).

Como estratégia para localização dos textos, empregamos os seguintes descritores/palavras-chave: **ações educativas em arquivologia**, **ações educativas em arquivos** e **ação educativa em arquivo**. Posteriormente, consideramos exclusivamente **ações educativas em arquivologia**, pois englobava todos os trabalhos. Também definimos critérios de inclusão e exclusão na amostra, conforme apresentado na figura 3.

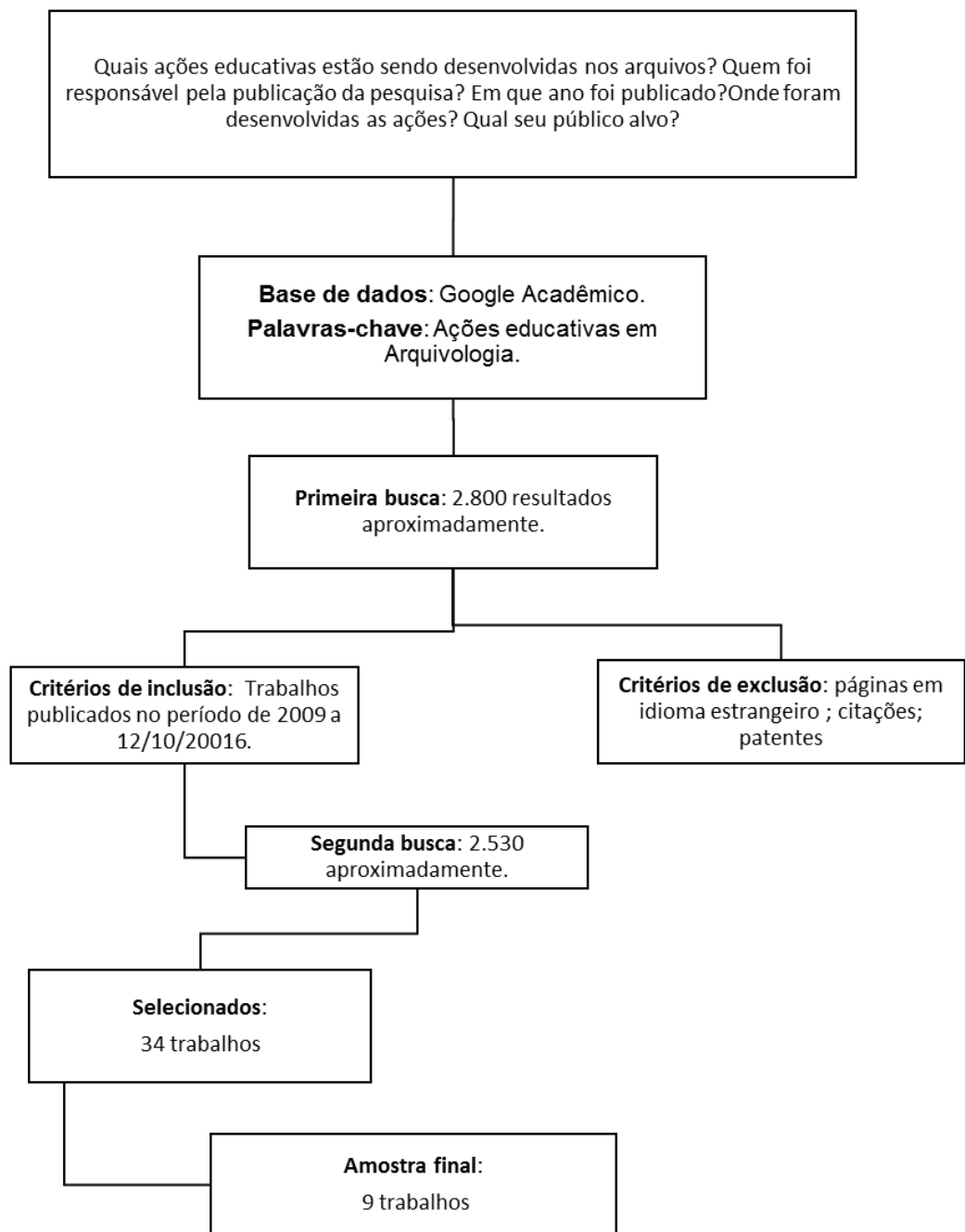
Figura 3- Critérios de inclusão e exclusão utilizados para a seleção dos dados da pesquisa.



Fonte: Elaborado pela autora, 2016.

Após definido o termo utilizado e os critérios de exclusão e inclusão, foi feito um recorte temporal do período de janeiro de 2009 a 12 de outubro de 2016 (oito anos). Na figura 4, apresentamos um diagrama com todo o processo utilizado para a seleção dos trabalhos incluídos na revisão sistemática da literatura.

Figura 4 - Etapas da revisão sistemática da literatura



Fonte: Adaptado de Sampaio e Mancini (2007, p. 86).

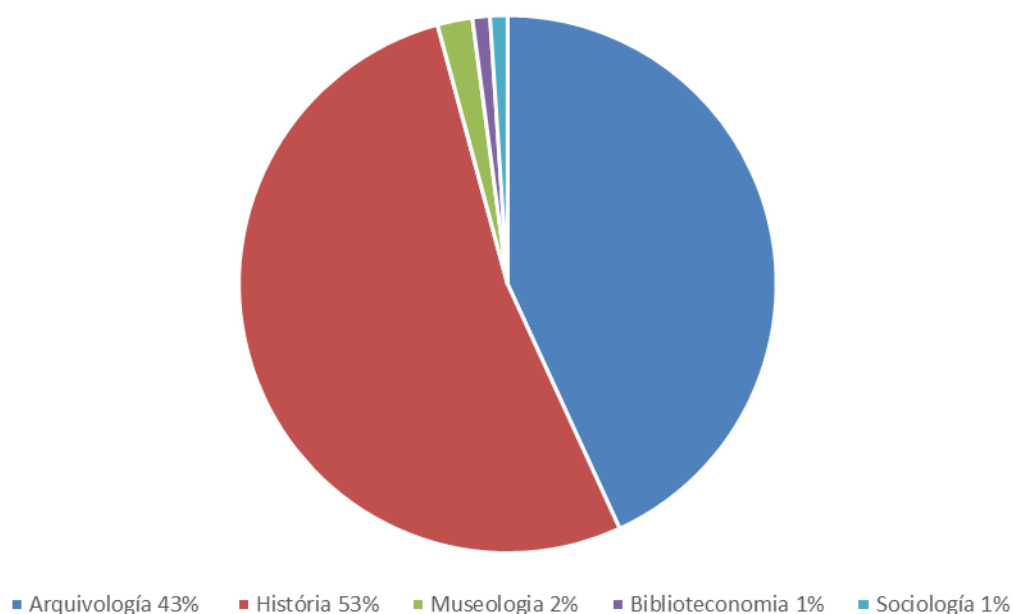
Como demonstrado na figura 4, a primeira busca teve como resultado aproximadamente 2.800 trabalhos, número reduzido para aproximadamente 2.530 publicados no período de 2009 a 2016. Destes, 34 (1,34%) eram publicações sobre ações educativas em arquivos: artigos, Trabalhos de Conclusão de Curso, dissertações, ensaios e pôsteres. Aplicados os critérios de inclusão e exclusão obtivemos uma amostra constituída por nove trabalhos.

Como apoio para organização e análise dos dados, elaboramos o Quadro 5 (Apêndice A) com todos os trabalhos selecionados e informações sobre título, autoria, palavras-chave, ano e tipo de publicação, veículo de divulgação e localidade.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Antes de analisamos os dados relativos a amostra do presente estudo, consideramos relevante fazer comentários relacionados aos 34 trabalhos sobre ações educativas em arquivos. Constatamos que, apesar das ações educativas nos arquivos serem práticas da área de Arquivologia, a maioria dos estudos (53%) foi feita por historiadores. Entre eles encontram-se professores, mestres e doutores em História. No entanto, conforme demonstrado no gráfico 1, é elevado o percentual de trabalhos (43%) cuja autoria são arquivistas.

Gráfico 1- Percentual de trabalhos publicados por área de atuação dos autores.



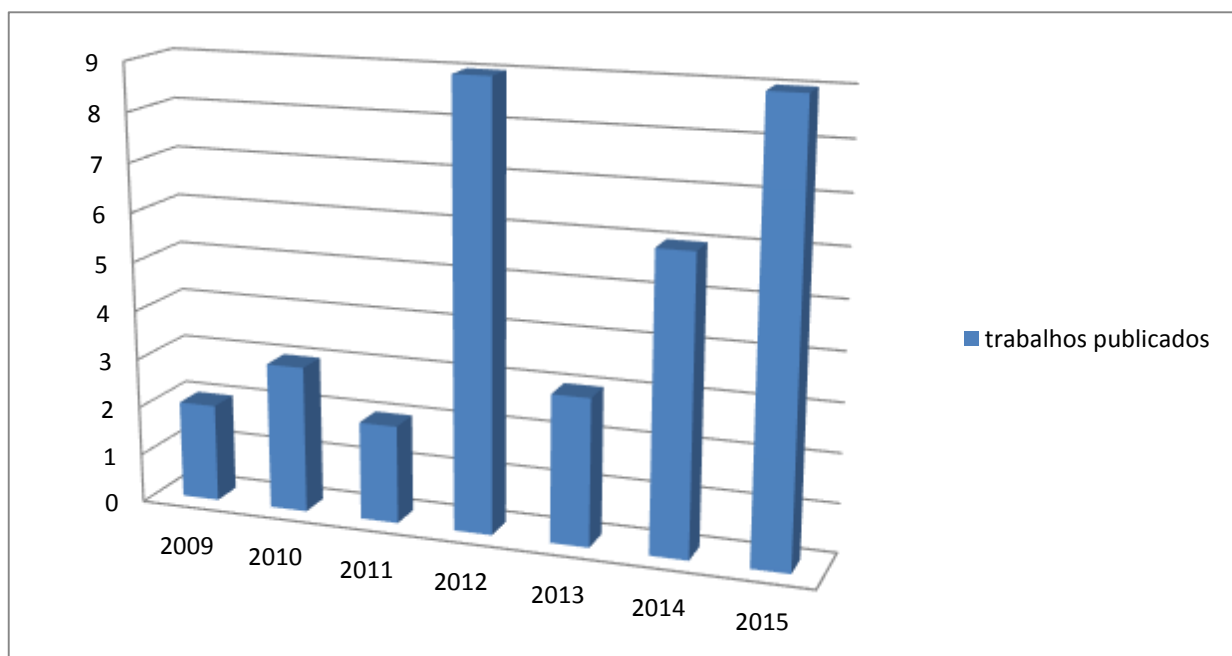
Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Identificamos um aumento no número de trabalhos publicados a partir do ano de 2012 (gráfico 2), crescimento considerável comparado aos anos anteriores. Não sabemos o que levou a este aumento, possivelmente tenha acontecido algum evento relacionado a este tema ou uma publicação especial de uma revista, entretendo esta pesquisa não vai fazer uma análise sobre isto.

Em 2009 foram constatadas apenas duas publicações (Artigos), já em 2010 houve um pequeno aumento onde foram encontrados três trabalhos, dos quais eram dois Trabalhos de Conclusão de Curso e um artigo, e em 2011, uma publicação de

cada modalidade. Percebemos que no ano de 2012 houve um grande aumento de publicações, tendo uma queda em 2013 e voltando a crescer 2014 e 2015.

Gráfico 2 - Trabalhos publicados sobre ações educativas em arquivos.



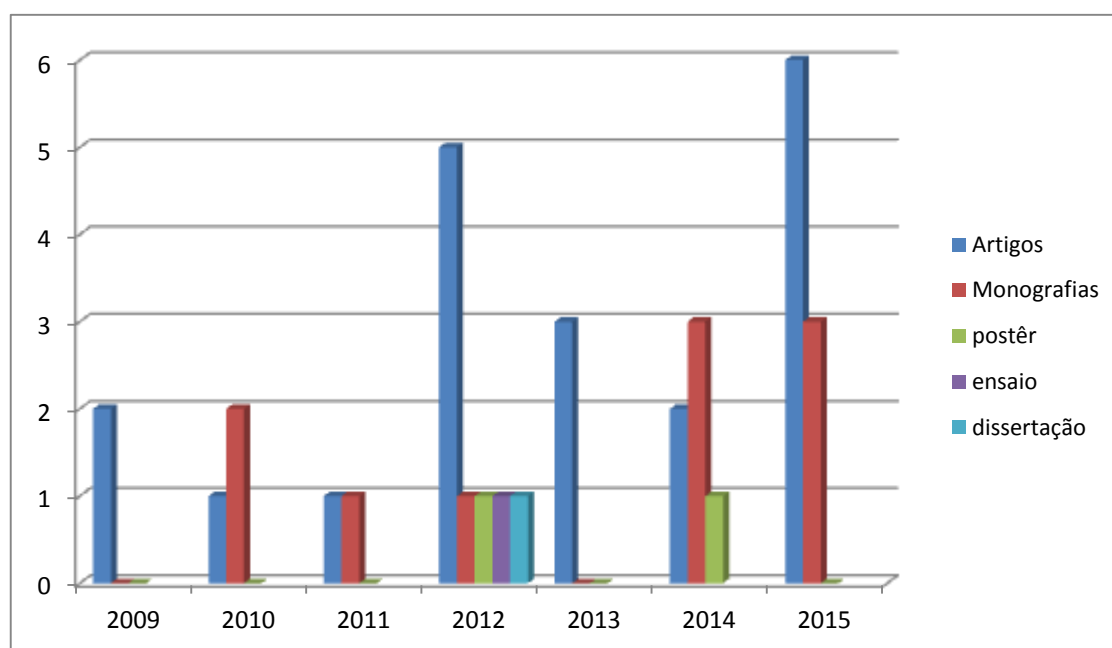
Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

No gráfico 3, vemos o percentual de trabalhos publicados por ano, de acordo com o tipo de publicação. Verificamos que a quantidade de artigos produzidos é maior em comparação aos outros tipos, estando presente em todos os anos, tendo em 2015 um aumento considerável em relação aos anos anteriores. Já as os Trabalhos de Conclusão de Curso (na ilustração denominamos de monografias) foram publicadas apenas em 2010, 2011, 2012, 2014 e 2015, portanto, sem nenhuma publicação nos anos de 2009 e 2013.

Notamos que, exclusivamente os anos de 2012 e 2013 possuem outros tipos de publicações além de Trabalhos de Conclusão de Curso e artigos. Em 2014 e 2015, a quantidade de Trabalhos de Conclusão de Curso publicada foi constante.

Até a data da realização da pesquisa não foram encontradas publicações de 2016, os trabalhos que foram publicados este ano são referentes ao ano de 2015, cogitamos que isto se deu por as universidades garantirem aos alunos o direito de publicarem seus trabalhos de seis meses a um ano depois da defesa, e também muito revistas fazem suas publicações semestral ou trimestral.

Gráfico 3 – Pesquisas selecionadas por ano e tipo de publicação.



Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Para a amostra final da pesquisa foi escolhido como **critério de inclusão** os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) e os artigos, sendo critério de exclusão as dissertações, os pôsteres e o ensaio. Assim, dos 34 trabalhos selecionados apenas nove - três artigos e seis TCCs - foram incluídos na amostra, pois exclusivamente eles respondiam às perguntas feitas por esta pesquisa.

Estes foram organizados no Quadro 1, onde são apresentados de acordo com sua autoria, título do artigo ou TCC, ano de publicação, tipo de publicação, veículo de publicação e as palavras-chave.

Quadro 1 - Trabalhos incluídos na amostra da pesquisa.

Autor (es)	Tipo de publicação	Veículo de publicação científica	Ano da publicação	Título do artigo e/ou TCC	Palavras-chave
MINUZZO, Liziane Ungaretti	Trabalho de Conclusão de Curso.	Lume- Repositório Digital. UFRGS	2010	Atividades culturais e educativas em arquivos: Um estudo de caso sobre o arquivo Histórico de Porto Alegre Moysés Vellinho	Educação patrimonial. Ação Cultural. Difusão em Arquivos. Arquivo Histórico. Arquivo Histórico de Porto Alegre Moysés Vellinho
SANTOS, Thais Helen do Nascimento	Trabalho de Conclusão de Curso.	DSpace UEPB	2010	Informação e Etnia: difusão cultural e ações educativas sobre a cultura africana no Arquivo Histórico da Paraíba.	Difusão Cultural. Ações educativas. Arquivo Permanente. Ensino de História.
PRÉVIDI, Giovanni Biazzetto da Silva	Trabalho de Conclusão de Curso.	Lume- Repositório Digital. UFRGS	2011	Patrimônio e memória nas práticas de educação patrimonial do Arquivo Histórico Moysés Vellinho de Porto Alegre/RS (1997 a 2005)	Patrimônio. Memória. Arquivo Histórico. Ensino de História. Cidadania.
TORRE, Michelle Márcia Cobra; HERMETO, Miriam; RIBEIRO, Raphael Rajão	Artigo	Fóruns Contemporâneos de Ensino de História no Brasil On-line.	2012	A Visita de Público Escolar ao Arquivo: Possibilidades e Impasses no Encontro Entre Culturas Institucionais.	Sem palavras-chave.
VIEIRA, Felipe Almeida; SILVA, Jefferson Almeida	Artigo	Informação Arquivística	2014	Educação patrimonial em arquivo: uma iniciativa no Departamento de Arquivo e Documentação da COC.	Arquivo. História da Saúde. Brasil

SANTORUM, Grazielle Erig	Trabalho de Conclusão de Curso	Lume-Repositório Digital. UFRGS	2014	A educação patrimonial e a construção de uma cultura de arquivo	Educação. Arquivo. Educação patrimonial. Cultura de arquivo.
GRACIA, Emerson Flores	Artigo	REAPCBH-Revista Eletrônica do Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte.	2015	O arquivo público e a educação patrimonial: limites e potencialidades.	Arquivo público. Educação patrimonial. Ação Educativa
GOLEMBIEWSKI, Fernanda de Amorim	Trabalho de Conclusão de Curso	Lume-Repositório Digital. UFRGS	2015	Ensino de história e ações educativas em espaços não escolares: uma análise das atividades de retorno da oficina Os Tesouros da Família Arquivo (2010-2014)	Ensino de História. Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul. Os Tesouros da Família Arquivo. Educação Patrimonial. Educação em espaços não escolares
LEITE, Karine Martins	Trabalho de Conclusão de Curso	Lume-Repositório Digital. UFRGS	2015	Educação patrimonial no contexto dos documentos arquivísticos	Educação Patrimonial. Educação. Patrimônio

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Dos nove trabalhos analisados, seis são de Porto Alegre, três deles desenvolvidos no Arquivo Histórico de Porto Alegre Moysés Vellinho (AHPAMV), nos anos de 2010, 2011 e 2014, e três no Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul (APERS), todos realizados no ano de 2015. Quanto aos demais, um em João Pessoa, no Arquivo Histórico da Paraíba, no ano de 2010; um em Belo Horizonte, no Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte (APCBH), em 2012; e um no Departamento de Arquivo e Documentação da Casa de Oswaldo Cruz (COC), no Rio de Janeiro, no ano de 2014.

As ações educativas divulgadas nas publicações que constituíram a amostra do estudo concentram-se em Porto Alegre e foram desenvolvidas, em sua maioria, no ano de 2015.

As ações educativas desenvolvidas no AHPAMV¹ foram relatadas por Minuzzo (2010), Prévdi (2011) e Santorum (2014). Tratam-se de visitas guiadas; apresentação de folders; exposições de documentos e oficinas:

- Projeto Vivo Toque;
- Brincando de Editar;
- Papel Antigo e Papel Velho;
- Projeto Descobrimos a Arquivologia;
- Projeto – Arquivo vai à Escola: Detetives, Investigadores e Defensores do Patrimônio.
- Projeto Sensibilização para a vida no âmbito humano, cultural e ambiental:
 - Vivência lúdica: Maga das Ervas - O Patrimônio Imaterial e a Medicina da Natureza;
 - Vivência lúdica: Sons da Natureza – Expressão Sonora da Vida;
 - Vivência lúdica: Cores da Natureza- As Tintas Ancestrais;
 - Vivência lúdica: Seres da Natureza- Literatura e os Arquétipos Brasileiros;

Essas oficinas são destinadas a jovens e crianças na fase escolar e a estudantes universitários eles também possuem o Programa de Educação Patrimonial, Detetive na Casa Malheiros. Cada oficina é dirigida a um público específico, de acordo com a sua faixa etária, e apresentada de forma criativa para despertar interesse para o ensino e pelas atividades disponibilizadas pelo arquivo. O AHPAMV sempre busca incorporar novos projetos as suas atividades.

No que diz respeito às ações educativas realizadas pela APERS², Gracia (2015), Golembiewski (2015) e Leite (2015) mencionam visitas guiadas; cursos de formação para professores e para profissionais da rede pública de ensino; capacitação para oficineiros, cursos para atuação nas oficinas e oficinas estas são:

¹O AHPAMV é uma instituição que tem a função de "[...] recolher, higienizar, recuperar e/ou restaurar, ordenar, acondicionar e preservar os documentos de terceira idade, produzidos e recebidos pelos poderes municipais de Porto Alegre". O arquivo também investe em atividades educativas voltadas para jovens e crianças, com o intuito de conscientizar sobre a importância do patrimônio material e imaterial. Para mais informações sobre a instituição e suas atividades, sugerimos visitar o site: http://www2.portoalegre.rs.gov.br/smc/default.php?p_secao=270 Blog: <http://ahpoa.blogspot.com.br/>

² O APERS foi fundado em 1906 e tem a função de preservar a memória do Estado do Rio Grande do Sul possuem inúmeros trabalhos dentre eles ações culturais e educativas tendo o objetivo de difundir a informação do acervo, dentre suas atividades educativas estão a realização das oficinas, visitas guiadas, cursos para os professores, capacitação de oficineiros, eventos, etc. essas e outras informações estão disponibilizadas no site da instituição: <https://arquivopublicors.wordpress.com/>

- Os Tesouros da Família Arquivo (para o ensino fundamental).
- Resistências em Arquivo: Patrimônio, ditadura e direitos humanos (ensino médio).
- Desvendando o Arquivo Público: Historiador por um dia.

Estas oficinas são destinadas a estudante do ensino fundamental e médio, bem como a jovens e adultos, sendo uma forma diferente de apresentar o arquivo aos estudantes.

Os autores Hermeto, Ribeiro e Torre (2012) relatam os serviços desenvolvidos no Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte (APCBH), que proporcionam atividades educativas aos visitantes, que são: visitas monitoradas; atividades lúdico-pedagógicas nas quais os alunos fazem a análise de cópias de documentos do APCBH (cópias de fotografias, capa de revistas, documentos contábeis, jornais, etc.) e participam de jogos; entrega de kit didático com material impresso, instrumentos de uso no arquivo como luvas, tocas, máscaras, clips, etc. Essas atividades são dirigidas a estudantes, jovens e crianças.

Santos (2010), cuja publicação é um Trabalho de Conclusão do Curso de Bacharelado em Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba, discorre sobre o Arquivo Histórico da Paraíba, localizado em João Pessoa. As ações educativas desenvolvidas neste arquivo são visitas guiadas, entretanto em 2010 a autora realizou uma atividade educativa com alunos do 5º ano do ensino fundamental de uma escola não identificada. Em conjunto com o professor de história, criou e distribuiu folders autoexplicativos de documentos sobre a escravidão do séc. XIX, sendo feito uma aula anterior pelo professor sobre o assunto que seria abordado na visita ao arquivo.

Quadro 2- Ações educativas desenvolvidas pelas instituições.

Instituição e cidade onde as ações educativas foram desenvolvidas	Público alvo	Ações educativas
Arquivo Histórico de Porto Alegre Moysés Vellinho (AHPAMV).	Estudantes de seis a 16 anos. Estudantes universitários	Apresentação de folders; visitas guiadas; oficinas exposições de documentos, blog.
Arquivo Histórico da Paraíba – João Pessoa	Estudantes do 5º ano do ensino fundamental	Folder autoexplicativo; exposição de documentos; aula no arquivo.

Arquivo Histórico de Porto Alegre Moysés Vellinho. (AHPAMV)	Estudantes do ensino fundamental e médio.	Oficinas.
Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte (APCBH).	Estudantes: jovens e crianças.	Visitas monitoradas; atividades lúdicas- pedagógico; entrega de kit didático.
Casa de Oswaldo Cruz – DAD. – Rio de Janeiro	Estudantes, faixa etária 10 a 15 anos.	Publicação de um livro ilustrado. Arquivos [nada] secretos da saúde do Brasil.
Arquivo Histórico de Porto Alegre Moysés Vellinho. (AHPAMV)	Estudantes de 6 a 14 anos da rede municipal de ensino	Oficinas.
Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul. (APERS). – Porto Alegre	Estudantes do ensino fundamental e médio.	Visitas guiadas e oficinas.
Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul. (APERS). – Porto Alegre	Estudantes do ensino fundamental e médio. Professores. Jovens e adultos.	Oficinas.
Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul. (APERS). – Porto Alegre.	Estudantes do ensino fundamental e médio, Jovens e adultos.	Oficinas.

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

O estudo de Vieira e Silva (2014) descreve as ações educativas feitas no Departamento de Arquivo e Documentação (DAD) do Arquivo da Casa de Oswaldo Cruz (COC), localizado no Rio de Janeiro. A ação oferecida pelo setor de arquivo DAD trata-se da publicação de um livro ilustrado, intitulado ‘Arquivos [nada] secretos da saúde do Brasil’³, que é destinado ao público infanto-juvenil.

³ Trata-se de um livro ilustrado de linguagem simples destinado ao público infantil. Que conta sobre a saúde pública no Brasil e seus avanços de forma criativa através de imagens e desenhos, mostrando os eventos que antecederam a criação do Sistema Único de Saúde, o SUS. <http://www.museudavida.fiocruz.br/media/EBOOK%20Arquivos%20Saude%20MVDAD.pdf>

O COC desenvolve atividades de ação educativa como cursos de profissionalização em nível técnico nas áreas de conservação e restauro de bem arquitetônico de valor histórico; curso de Especialização em Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural das Ciências e da Saúde oferecidas pelo Departamento de Patrimônio Histórico (DPH).

Ao analisarmos os estudos, percebemos que grande parte das instituições tem como principal ou única ação educativa as visitas guiadas (vistas monitoradas). O APERS, APCBH e AHPAMV, no entanto, oferecem outras atividades, como oficinas, cursos, exposições de documentos entre outros. Essas atividades são formas dinâmicas de apresentar o arquivo aos estudantes do ensino fundamental e médio usada pelas instituições uma vez que, faz com que a visita ao arquivo não seja monótona, cativando-os a querer conhecer mais sobre o arquivo.

A entrega de materiais para os estudantes também foi estratégia usada pelas instituições AHPAMV, COC e Arquivo Histórico da Paraíba, que distribuem para seus visitantes folders, esta foi uma forma utilizado por eles de mostrar o arquivo e sua história e também um meio de incentivar a preservação e conservação dos documentos.

O Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte (APCBH) teve a criatividade de oferecer um kit com instrumentos utilizados no cotidiano dos arquivos, contendo luvas, máscaras, clips, etc.

Desta forma, percebemos que essas instituições buscam sempre formas de melhorar as atividades educativas nos seus arquivos, disponibilizando de forma constante novos projetos e serviços. Essas organizações podem ser vistas como exemplos para a criação de atividades educativas em outros arquivos.

Ainda com relação à análise dos artigos selecionados, embora não se refira às perguntas específicas da pesquisa, constatamos ser relevante apresentarmos alguns dados apontados por cada um deles.

O Arquivo Histórico de Porto Alegre Moysés Vellinho – AHPAMV é responsável pela guarda e preservação dos documentos administrativos do município de Porto Alegre. Os seus programas de educação patrimonial têm o propósito de atender a comunidade, em especial aos estudantes.

[...] O Arquivo Histórico de Porto Alegre Moysés Vellinho visa ao atendimento de fins educacionais didáticos, paradidáticos, profissionais, pessoais, culturais e sociais, auxiliares na formação da consciência crítica, na descoberta da possibilidade e da necessidade do exercício da cidadania e na busca de formas de melhoramento das condições de vida atuais e futuras. (AHPAMV, 2009, p.25).

De acordo com o AHPAMV (2009), esses programas têm como objetivo a sensibilização e conscientização dos estudantes sobre a necessidade da preservação dos bens patrimoniais, ajudando assim na sua formação como cidadão.

Segundo o site da Casa de Oswaldo Cruz⁴, a COC foi criada em 1986 e é uma unidade técnico-científica da fundação Oswaldo Cruz, tendo a função de preservar a memória da Fiocruz, dedicando-se às atividades de ensino, pesquisa, documentação e divulgação da história da saúde no Brasil.

A Fiocruz tem como programa social o Museu da Vida, cujo objetivo é informar e educar em ciência, saúde e tecnologia, de forma lúdica e criativa por meio de exposições permanentes, módulos interativos, multimídias, teatro e outras atividades, busca-se despertar a curiosidade pela ciência e estimular a participação nos processos sociais da ciência e da saúde. Seus temas centrais são a vida enquanto objeto do conhecimento, saúde como qualidade de vida e a intervenção do homem sobre a vida.

O Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul⁵ - APERS é um Departamento da Secretaria da Administração e dos Recursos Humanos, e é dividido em: Divisão de Documentação, Divisão de Pesquisa e Projetos e Seção de Apoio Administrativo.

A APERS tem como principal objetivo a guarda, conservação e disseminação da informação encontrada nos acervos garantindo assim que a comunidade tenha acesso aos documentos de forma eficiente. Suas atividades de ação educativa e cultural têm o objetivo de disseminar o acervo e a instituição e promover o exercício da cidadania por meio do acesso a informação e cultura.

O Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte – APCBH⁶ foi criado em 1991 e é responsável pela gestão, guarda, preservação e acesso dos documentos dos

⁴Site da Casa Oswaldo Cruz: <http://www.coc.fiocruz.br/index.php/institucional/missao-visao-e-valores#>

⁵ Site do Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul: <http://www.apers.rs.gov.br/portal/index.php>

⁶ Informações sobre o APCBH constam nos sites: <http://www.acervoarquivopublico.pbh.gov.br/> e <http://www.cultura.mg.gov.br/documentos/story/3177-arquivo-publico-da-cidade-de-belo-horizonte-comemora-25-anos>

poderes Executivo e Legislativo do município, cuidando também de documentos privados, mas que são do interesse da comunidade.

O APCBH é aberto para consultas e possui instrumentos para o auxílio a pesquisa, também possuem site com informações sobre o arquivo e acesso a documentos garantindo assim o acesso a informação. Suas ações culturais e educativas são voltadas para a cultura e preservação do acervo.

O Arquivo Histórico Waldemar⁷ Duarte, também conhecido por Arquivo Histórico da Paraíba, foi fundado em 1987 e tem em seu acervo documentos do período imperial, colonial e da república. O arquivo foi fundado com o objetivo de preservar a história da Paraíba.

⁷ Site Funesc Fundação Espaço Cultural da Paraíba: <http://mapas.cultura.gov.br/espaco/200352/>

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados da pesquisa sugerem que Brasil ainda vive uma carência em relação às formas de divulgação dos seus acervos documentais, neste sentido, é preciso que as instituições aprendam a valorizar o arquivo, onde temos fontes de informação que podem ser usadas tanto pela administração como pela sociedade, sendo meios que contribuem para a formação de cidadãos capazes de refletir sobre a sociedade em que vive.

Esta pesquisa nos mostrou que as atividades de ação educativa nos ambientes dos arquivos ainda são escassas, a literatura sobre esse tema também, são poucos os autores que discorrem sobre essa temática e a grande maioria da área de história.

É importante que haja mais estudos sobre ações educativas principalmente por arquivistas, já que está diretamente relacionado a eles, pois fazem parte das atividades do arquivo e cumpri uma de suas funções que é a de dar acesso a informação. Estas atividades podem contribuir muito para a sociedade e para o arquivista, uma vez que é uma forma de mostrar o arquivo e auxilia na educação e cidadania.

Ao analisarmos os dados, identificamos que as visitas guiadas (visitas monitoradas) é a ação educativa desenvolvida com mais frequência nas instituições e que todas as instituições têm as suas ações voltadas aos jovens e crianças em fase escolar, entretanto a APERS também tem ações direcionadas aos adultos.

Dos nove trabalhos analisados, seis são de Porto Alegre, sendo três pesquisas feitas no APERS e três no AHPAMV, essas instituições possuem programas e projetos criativos que podem ser usadas como exemplo para a introdução de atividades educativas em outros arquivos. As oficinas e atividades lúdico-pedagógicas são meios interessantes de chamar a atenção do público principalmente crianças, pois elas aprendem se divertindo.

Sugerimos que se tenha mais publicações e estudos sobre as ações educativas nos arquivos, visto que não se encontra muitos trabalhos sobre essas atividades, apesar de serem considerados serviços secundários é uma forma de disseminar a informação existente nos arquivos.

Recomendamos que a UEPB desenvolva mais trabalhos sobre esta atividade, já que apenas foram encontrados cinco trabalhos sobre o assunto e todos eles eram Trabalhos de Conclusão de Curso. Seria importante também o desenvolvimento de projetos e a publicação de artigos.

REFERÊNCIAS

AHPAMV. **Guia Arquivo Histórico de Porto Alegre Moysés Vellinho**. 2. ed. Porto Alegre: AHPAMV, 2009. p. 128. Disponível em: <http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/smc/usu_doc/guia_do_arquivo_historico_-_2ed.pdf>. Acesso em: 25 out. 2016.

ALBERTCH, Ramon; BOADAS, Joan. **La función cultural de los archivos**. Vasco: Argilaratzailea, 1991. Disponível em: <<http://eahahe.org/pdf/ikerlanak3.pdf>>. Acesso em: 22 set. 2016.

BARBOSA, Andresa Cristina Oliver; SILVA Haike Roselane Kleber da. Difusão em Arquivos Definição, políticas e implementação de projetos no Arquivo Público do Estado de São Paulo. **Acervo**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, p. 45-66, jan./jun. 2012. Disponível em: <<http://revista.arquivonacional.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/337>>. Acesso em: 03 set. 2016.

BELLOTTO, Heloisa Liberalli. **Arquivos permanentes: Tratamento documental**. 4. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

BRAGANÇA, Fábio Ferreira Coelho. Políticas de difusão educativa e cultural do arquivo da câmara de Vereadores de Piracicaba. **Informação Arquivística**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 143-148, jul./dez., 2014. Disponível em: <<http://www.aaerj.org.br/ojs/index.php/informacaoarquivistica/article/view/115>>. Acesso em: 01 set. 2016.

BRASIL. Lei Nº 12.527, de 18 de Novembro de 2011. Regula o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do art. 5º, no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição Federal; altera a Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990; revoga a Lei nº 11.111, de 5 de maio de 2005, e dispositivos da Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Atos do Poder Legislativo, Brasília, DF, 18 nov. 2011. Seção 1, p. 1-4. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12527.htm>. Acesso em: 13 out. 2016.

CABRAL, Rosimere Mendes. Arquivo como Fonte de Difusão Cultural e Educativa. **Acervo**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, p. 35-44, jan./jun. 2012. Disponível em: <<http://revista.arquivonacional.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/336>>. Acesso em: 01 set. 2016.

CRUZ, Casa de Oswaldo. **Arquivos nada secretos da saúde no Brasil**. ed. Rio de Janeiro: Casa de Oswaldo Cruz / Fiocruz, 2014. p. 56. Disponível em: <<http://www.museudavida.fiocruz.br/media/EBOOK%20Arquivos%20Saude%20MVDAD.pdf>>. Acesso em: 25 out. 2016.

FERREIRA, Marina Fares. Educação e arquivo: um encontro necessário. **Revista Brasileira de Arqueometria, Restauração e Conservação – ARC**, Minas Gerais, Vol. 3 – ed. Especial, 2011. Disponível em: <http://www.restaurabr.org/siterestaurabr/ARC_Vol_3/EDUCACAO%20E%20ARQUIVO%20UM%20ENCONTRO%20NECESSARIO%20marina%20ferreira.pdf>. Acesso em: 09 mar. 2016.

FRATINI, Renata. Educação patrimonial em arquivos. **Histórica – Revista Eletrônica do Arquivo Público do Estado de São Paulo**, São Paulo, n. 34, 2009. Disponível em: <<http://www.historica.arquivoestado.sp.gov.br/materias/anteriores/edicao34/materia05/texto05.pdf>>. Acesso em: 09 mar. 2016.

GOLEMBIEWSKI, Fernanda de Amorim. **Ensino de história e ações educativas em espaços não escolares**: uma análise das atividades de retorno da oficina Os Tesouros da Família Arquivo (2010-2014). 2015. 56 f. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em História) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas Departamento de História, Universidade federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/132400>>. Acesso em: 02 set. 2016.

GOOGLE ACADÊMICO. Disponível em: <<https://scholar.google.com.br/>>. Acesso em: 01 set. 2016.

GRACIA, Emerson Flores. O Arquivo Público e a Educação Patrimonial: Limites e Potencialidades. **REAPCBH – Revista Eletrônica do Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte**, Belo Horizonte, n. 2, p. 149 – 159, 2015. Disponível em: <http://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/36557280/reapcbh_2015.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAJ56TQJRTWSMTNPEA&Expires=1477095722&Signature=BPcyT%2FNJXOSeiAyUz5oHGTOVURg%3D&response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DMemorias_da_Vila-Revista_Electronica_do.pdf#page=149>. Acesso em: 03 set. 2016.

HENRIQUES, Maria de Lurdes. A emergência de um novo desafio profissional: os arquivos na formação de identidade cultural e da consciência histórica do cidadão. **Cadernos BAD** revista da Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas, Lisboa, n. 1/2, p. 61-72, 2013. Disponível em: <<http://www.bad.pt/publicacoes/index.php/cadernos/article/view/1030>>. Acesso em: 01 set. 2016.

HERMETO, Miriam; RIBEIRO, Raphael Rajão; TORRE, Michelle Márcia Cobra. A Visita de Público Escolar ao Arquivo: Possibilidades e Impasses no Encontro entre Culturas Institucionais. Encontro perspectivas do ensino de história. 8, 2012, Campinas. **Fóruns Contemporâneos de Ensino de História no Brasil on-line**. Disponível em: <<http://ojs.fe.unicamp.br/ged/FEH/article/view/6742>>. Acesso em: 03 set. 2016.

LEITE, Karine Martins. **Educação patrimonial no contexto dos documentos arquivísticos**. 2015. 45 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquivologia) - Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/135025>>. Acesso em: 03 set. 2016.

MARTINS, Dalton. Produção Científica sobre a Lei De Acesso à Informação: um olhar a partir do Google Acadêmico. **PontodeAcesso**, Salvador, v.8, n.3, p. 24-43, dez. 2014. Disponível em: <<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/viewArticle/9286>>. Acesso em: 25 out. 2016.

MINUZZO, Liziane Ungaretti. **Atividades culturais e educativas em arquivos**: Um estudo de caso sobre o arquivo Histórico de Porto Alegre Moysés Vellinho. 2010. 93 f. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Arquivologia) - Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/28449>>. Acesso em: 02 set. 2016

PEGEON, Annick. Uma Experiência Pedagógica em Arquivos A disciplina “Arquivo” dos Archives nacionais da França. **Acervo**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, p. 89-102, jan./jun. 2012.

PEREZ, Carlos Blaya; CALIL, Daniéle Xavier. O programa de educação patrimonial do arquivo histórico municipal de Santa Maria pelo viés de ações direcionadas aos educadores. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 42, n.1, p. 81-90, jan./abr. 2013. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/viewArticle/1396>>. Acesso em: 01 set. 2016.

PRÉVIDI, Giovanni Biazzetto da Silva. **Patrimônio e memória nas práticas de educação patrimonial do Arquivo histórico Moysés Vellinho de Porto Alegre/RS (1997 a 2005)**. 2011. 60 f. Monografia (Licenciatura em História) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/36952>>. Acesso em: 03 set. 2016.

RIBEIRO, Raphael Rajão; TORRE, Michelle Márcia Cobra. Educação patrimonial e o ensino de história em instituições arquivísticas: Ações educativas no arquivo público da cidade de Belo Horizonte. **Acervo**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, p. 67-88, jan./jun. 2012. Disponível em: <<http://linux.an.gov.br/seer/index.php/info/article/view/525>>. Acesso em: 02 set. 2016.

SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, São Carlos, v. 11, n. 1, p. 83-89, jan./fev. 2007.

SANTORUM, Grazielle Erig. **A educação patrimonial e a construção de uma cultura de arquivo**. 2014. 42 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquivologia). Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/102301>>. Acesso em: 03 de set. 2016.

SANTOS, Thais Helen do Nascimento. **Informação e Etnia**: difusão cultural e ações educativas sobre a cultura africana no Arquivo Histórico da Paraíba. 2010. 110 f. Monografia (Graduação em Arquivologia) - Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas, Universidade Estadual da Paraíba. João Pessoa. Disponível em: <<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/6365>>. Acesso em: 02 set. 2016.

VIDERES, A. M. F. **Informação e religião**: difusão cultural sobre os registros documentais da Santa Casa da Misericórdia da Paraíba. 2014. 92f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquivologia) - Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas, Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa, 2014. Disponível em: <<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/9037>>. Acesso em: 01 set. 2016.

VIEIRA, Felipe Almeida; SILVA, Jefferson Almeida. Educação patrimonial em arquivo: uma iniciativa no departamento de arquivo e documentação da COC. **Informação Arquivística**, Rio de Janeiro, v.3, n.2, p.87-101, jun./dez. 2014. Disponível em: <<http://www.aaerj.org.br/ojs/index.php/informacaoarquivistica/article/view/109>>. Acesso em: 01 set. 2016.

APÊNDICE A – QUADRO COM OS TRABALHOS SELECIONADOS A PARTIR DOS CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO NA AMOSTRA DA PESQUISA.

Quadro 3 - Trabalhos desenvolvidos sobre a temática 'ações educativas nos arquivos'.

Título do trabalho	Autor	Palavras-chave	Ano	Tipo de publicação	Veículo de publicação	Localidade
Programa de difusão educativa para o arquivo geral da Câmara de Vereadores de Santa Maria	Margareth Ceretta de Mello; Carlos Blaya Perez.	Arquivo geral, difusão, difusão educativa; educação, arquivologia.	2009	Artigo	Revista sociais e humanas.	Santa Maria, RS
Educação Patrimonial em Arquivos	Renata Fratini	Educação patrimonial; arquivos; ação educativa em arquivos.	2009	Artigo	Histórica – Revista Eletrônica do Arquivo Público do Estado de São Paulo.	São Paulo
Os arquivos históricos na sala de aula: Os documentos no processo de ensino e aprendizagem	Flávio Cavalcante Veiga	Arquivos, educação, documentos.	2010	Artigo	V EPEAL - pesquisa em educação: desenvolvimento, ética e responsabilidade e social.	Maceió
Atividades culturais e educativas em arquivos: Um estudo de caso sobre o arquivo Histórico de Porto Alegre Moysés Vellinho	Liziane Ungaretti Minuzzo.	Educação patrimonial, ação cultural, difusão em arquivo, arquivo histórico, Arquivo Histórico de Porto Alegre Moysés Vellinho.	2010	Monografia	Repositório digital UFRGS	Porto Alegre
Informação e Etnia: difusão cultural e ações educativas sobre a cultura africana no Arquivo Histórico da Paraíba	Thais Helen do Nascimento Santos.	Arquivo Permanente; Difusão Cultural; Ações Educativas; ensino de história.	2010	Monografia	Dspace UEPB	João Pessoa, PB
Patrimônio e memória nas práticas de educação patrimonial do Arquivo Histórico	Giovanni Biazetto da Silva Prévdi.	Patrimônio; Memória; arquivo histórico; ensino de história;	2011	Monografia	Repositório digital UFRGS	Porto Alegre

Moysés Vellinho de Porto Alegre/RS (1997 A 2005)		cidadania.				
Educação e arquivo: um encontro necessário	Marina Fares Ferreira	Sem palavras-chave	2011	Artigo	Revista Brasileira de Arqueometria, Restauração e Conservação – ARC	Pernambuco
Difusão em Arquivos: Definição, políticas e implementação de projetos no Arquivo Público do Estado de São Paulo.	Andresa Cristina Oliver Barbosa. Haike Roselane Kleber da Silva;	Arquivos; difusão; publicações; ações educativas.	2012	Ensaio	Acervo Revista do Arquivo Nacional	Rio de Janeiro
Arquivos escolares e ensino de história: interlocuções possíveis	Arthur Luiz Grechi de Carlos	Documentos escolares; ensino de história e educação patrimonial.	2012	Artigo	AEDOS - Revista do Corpo Discente do Programa de Pós-Graduação em História da UFRGS.	Rio Grande do Sul
Patrimônio e Acervos: A educação patrimonial a partir do Acervo Coriolano Benício do Centro de Documentação Histórica da FURG	Carmem Gessilda Burgert Schiavon	Patrimônio; Acervo; Educação Patrimonial.	2012	Pôster	Anais eletrônicos -XII Encontro Estadual de História	Rio Grande
História e Memória do Colégio Estadual Talita Bresolin do Município de Califórnia: organização de acervo documental a partir da contribuição da comunidade escolar e local	Eunice Aparecida Follador Chieco Wander de Lara Proença	História local. Patrimônio cultural. Acervo histórico. Memória. Califórnia.	2012	Artigo	Cadernos PDE (Governo do Paraná)	Paraná
Difusão cultural no Arquivo Afonso Pereira: o Teatro do Estudante da Paraíba e sua	Flávia Barros Fernandes Nunes	Difusão cultural; Expográfica; Teatro do estudante da Paraíba;	2012	Monografia	Dspace UEPB	João Pessoa, PB.

construção expográfica		Arquivo Afonso Pereira.				
A Visita de Público Escolar ao Arquivo: Possibilidades e Impasses no encontro entre culturas institucionais	Michelle Márcia Cobra Torre. Miriam Hermeto. Raphael Rajão Ribeiro.	Sem palavras-chave	2012	Artigo	Fóruns Contemporâneos de Ensino de História no Brasil/ on-line. 8º Encontro de Perspectivas do Ensino de História.	Rio de Janeiro
Educação patrimonial e o Ensino de História em Instituições Arquivísticas: Ações educativas no Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte	Michelle Márcia Cobra Torre. Raphael Rajão Ribeiro	Ação educativa em arquivos; visita monitorada; educação patrimonial; ensino de história.	2012	Artigo	Acervo Revista do Arquivo Nacional	Rio de Janeiro
Plano de marketing para o acervo fotográfico do departamento de arquivo geral da UFSM	Maria Eveline Martins machado	Patrimônio fotográfico; plano de marketing; fotografias; arquivologia.	2012	Dissertação	IBICT- Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia.	Santa Maria, RS
O processo de difusão desenvolvido pelos arquivos públicos estaduais da região sul do Brasil	Priscila Lopes Menezes	Difusão; marketing; arquivo público.	2012	Artigo	Ponte de Acesso - Revista do Instituto de Ciência da Informação da UFBA).	Salvador, BA
O Programa de Educação Patrimonial do Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria pelo viés de ações direcionadas aos educadores	Daniéle Xavier Calil, Carlos Blaya Perez	Difusão Educativa; Arquivo Histórico; Educação Patrimonial; Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria; Patrimônio Documental Arquivístico.	2013	Artigo	Ciência da Informação	Brasília
Difusão e acumulação do patrimônio	Isabel Cristina Arendt	Sem palavras-chave	2013	Artigo	XXVII Simpósio Nacional de História	Natal, RN

documental: caso de acervos privados.						
Educação Patrimonial nos arquivos brasileiros: Algumas experiências e perspectivas de uso da metodologia.	Ivana Denise Parrela	Arquivos; Educação Patrimonial; História.	2013	Artigo	Ciência da Informação	Brasília
Informação e religião: Difusão cultural sobre os registros documentais da Santa Casa da Misericórdia da Paraíba	Ana Maria Ferreira Videres	Difusão cultural; Santa Casa de Misericórdia; Informação arquivística; Arquivo público.	2014	Monografia	Dspace UEPB	João Pessoa, PB
Política de difusão educativa e cultural do Arquivo da Câmara de Vereadores de Piracicaba	Fábio Ferreira Coelho Bragança	Difusão Educativa e Cultural; Estudo de Usuário; Arquivo Câmara Municipal.	2014	Pôster	Informação Arquivística	Rio de Janeiro
Educação patrimonial em arquivo: uma iniciativa no Departamento de Arquivo e Documentação da COC.	Felipe Almeida Vieira, Jefferson Almeida Silva.	Educação Patrimonial; Arquivo; História da Saúde; Brasil.	2014	Artigo	Informação Arquivística	Rio de Janeiro
A educação patrimonial e a construção de uma cultura de arquivo	Graziele Erig Santorum	Educação, arquivo, educação patrimonial, cultura de arquivo.	2014	Monografia	Repositório Digital UFRGS	Porto Alegre
Interfaces as educação em patrimônios com a biblioteconomia, arquivologia e arqueologia: estudo de caso das UFF e UFPI.	Marcela Maria Freire Sanchez Marcia Ferreira Netto	Educação em patrimônios; ensino de Biblioteconomia e Arquivologia; ensino de Arqueologia e interculturalidade.	2014	Artigo	Anais Eletrônicos - Congresso Internacional Interdisciplinar em Ciências Sócios Humanidades	Salvador, BA

Fotomemória: difusão cultural do arquivo fotográfico do Jornal Correio da Paraíba na web	Suellen Barbosa Galdino	Arquivo fotográfico; Difusão cultural de arquivo; Difusão cultural na web; Documento fotográfico.	2014	Monografia	Dspace UEPB	João Pessoa, PB
O Papel Social da Arquivologia: A percepção dos arquivistas na era da informação e do conhecimento	Aurekelly Rodrigues da Silva; Claudialyne da Silva Araújo; Ivanilda Bezerra Cavalcanti; Pedro Augusto de Lima Barroso.	Arquivologia; responsabilidade social da Arquivologia; sociedade da informação e do conhecimento; perfil do arquivista.	2015	Artigo	Ciência da Informação em Revista	Maceió
O arquivo público e a educação patrimonial: limites e potencialidades	Emerson Flores Gracia	Arquivo Público; Educação Patrimonial; Ação Educativa.	2015	Artigo	REAPCBH - Revista Eletrônica do Arquivo da Cidade de Belo Horizonte.	Belo Horizonte
Ensino de história e ações educativas em espaços não escolares: uma análise das atividades de retorno da oficina Os Tesouros da Família Arquivo (2010-2014)	Fernanda de Amorim Golembiewski	Ensino de história; Arquivo Público de Rio Grande do Sul; os tesouros da família arquivo; educação patrimonial, educação em espaços nas escolas.	2015	Monografia	Repositório Digital UFRGS	Porto Alegre
Educação patrimonial no contexto dos documentos arquivísticos	Karine Martins Leite	Educação patrimonial, arquivo, patrimônio.	2015	Monografia	Repositório Digital UFRGS	Porto Alegre
Socialização informacional por meio das ações culturais e educativas: o caso do arquivo da Fundação Casa de José	Madalena Teixeira de Araújo	Memória Arquivo Ações culturais Sociedade da informação	2015	Monografia	Dspace UEPB	João Pessoa, PB

Américo						
Difusão em arquivos: uma função arquivística, informacional e comunicacional.	Moises Rockembach	Difusão em arquivos. Arquivologia. Ciência da informação. Estratégias de difusão. Paradigmas da informação.	2015	Artigo	Informação Arquivística	Rio de Janeiro
A importância da realização de ações culturais e educativas em arquivos	Neide Rodrigues de Araújo	Arquivo, ação cultural. Ação educativa. Difusão.	2015	TCC Artigo	Dspace UFPB	João Pessoa, PB.
Reflexões sobre a divulgação de produtos e serviços em arquivos e o papel do arquivista	Priscila ribeiro de Albuquerque	Produtos e serviços. Difusão da informação. Tipo de difusão. Habilidades do arquivista. Tecnologia da informação.	2015	Artigo	Dspace UFPB	João Pessoa, PB.
Arquivo como fonte de difusão cultural e educativa	Rosimere Mendes Cabral	Instituição arquivística; fonte educativa; ação cultural.	2015	Artigo	Acervo Revista do Arquivo Nacional	Rio de Janeiro

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.